

Ultrapassando os muros da universidade: a monitoria acadêmica como ferramenta de educação em saúde

*Outsourcing the walls of the university:
academic monitoring as a tool for health education*

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão¹

Maria Aline Moreira Ximenes²

José Cirlanio Sousa Albuquerque³

Sibele Pontes Rocha⁴

Lívia Moreira Barros⁵

Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁶

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência extensionista na monitoria do Módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-CE. Trata-se de um relato de experiência de atividades extra sala que aconteceram no período de abril a outubro de 2017. Optou-se pela realização de metodologias didático-pedagógicas realizadas no período noturno, planejadas e executadas por acadêmicos, monitores e profissionais da saúde, embasados no Círculo de Cultura de Paulo Freire. Realizaram-se 20 encontros educativos com 23 adolescentes entre 12 e 19 anos, que puderam escolher os temas que desejavam discutir durante os encontros, como expressão de suas necessidades.

Palavras-chave: Adolescentes. Educação em Saúde. Monitoria.

Abstract

The purpose of this study is to report extension experience in the monitoring of the Interdisciplinary Practices Module in Teaching, Research and Extension (PIEPE) of the Nursing Course of Vale do Acaraú State University (UVA), Sobral-CE. This is an account of experience of extra-room activities that took place from April to October 2017. It was decided to carry out didactic-pedagogical methodologies carried out during the night, planned and executed by academics, monitors and health professionals, based on Paulo Freire's Culture Circle. There were 20 educational meetings with 23 adolescents between 12 and 19 years old, who were able to choose the themes they wanted to discuss during the meetings, as an expression of their needs.

Keywords: Adolescents. Health Education. Monitoring.

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - Sobral/CE, Brasil.
Acadêmica de Enfermagem. Monitora do Módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (UVA)
e-mail: girlane.albuquerque@yahoo.com.br

² Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - Sobral/CE, Brasil.
Acadêmica de Enfermagem (UVA)
e-mail: aline.ximenes11@hotmail.com

³ Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza/CE, Brasil.
Doutorando em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
e-mail: cirlanioalbuquerque@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - Sobral/CE, Brasil.
Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
e-mail: sibelapontes63@gmail.com

⁵ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - Sobral/CE, Brasil.
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
e-mail: livia.moreirab@hotmail.com

⁶ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - Sobral/CE, Brasil.
Pós-doutorado no Programa de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
e-mail: miosawa@gmail.com

Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera a adolescência, a faixa etária dos 12 até os 18 anos de idade completos (MENEGATTI, 2014). É nesta etapa da vida que os indivíduos vivenciam uma série de eventos, tais como a síndrome da adolescência normal, experimentação de drogas lícitas e ilícitas (COSTA et al, 2013), bem como a descoberta do prazer, somados aos comportamentos de risco, como prática sexual desprotegida e a multiplicidade de parceiros, contribuindo para a gravidez não planejada e o aumento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (PEREIRA, et al, 2014).

Na adolescência há modificações e transformações comportamentais em busca de autoafirmação, independência dos pais, contestação de ideias e conceitos preestabelecidos, além da procura por estabilidade social em um grupo de convívio. Dessa forma, a saúde dos adolescentes pode ser diretamente afetada, interferindo em seu desenvolvimento na fase adulta (GONÇALVES, et al, 2016).

Os crescentes indicadores da morbimortalidade entre adolescentes enfatizam a importância de maior atenção das políticas de saúde direcionadas à adolescência. Nesse âmbito, cria-se a necessidade da atuação voltada à promoção de saúde na adolescência, partindo da premissa de que um sistema de saúde centrado em ideais de promoção de saúde viabiliza a melhoria da atenção, objetivando sua adesão a comportamentos positivos relacionados à saúde (PEDEN, et al, 2016).

As atividades de promoção de saúde voltadas à população adolescente apresentam maior efetividade quando desenvolvidas a partir de uma abordagem educativo-preventiva, promovendo estímulo à adoção de atitudes e valores que possam proteger os indivíduos das situações de risco (OLIVEIRA, et al, 2013).

A educação em saúde é uma importante ferramenta de prevenção e promoção à saúde que provoca, nos indivíduos, a atitude de pensar e repensar os seus hábitos e estilo de vida e conduzi-los a modificar a sua realidade para diminuição de suas vulnerabilidades e melhoria da qualidade de vida (JARDIM, 2012).

Uma das estratégias de educação em saúde que pode ser utilizada é o Círculo de Cultura, um método de Paulo Freire, que é capaz de estabelecer o diálogo e a discussão, troca de experiências e vivências, ensino-aprendizado mútuo sobre diversos temas, capacitando as pessoas a refletirem sobre sua realidade (BESERRA, 2011).

Assim, o módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) da matriz curricular do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), oferece uma imersão na comunidade, com desenvolvimento de intervenções extensionistas, a partir da realidade observada, permeando a melhoria das condições de vida da comunidade, em especial do público adolescente, excitando a extensão que a universidade propõe.

É nessa perspectiva que se justifica as atividades do Módulo de PIEPE, ou seja, a partir da concepção de que priorizar o direito à promoção de saúde dos adolescentes proporcionará oportunidades para que se cuidem melhor, por meio do acesso a informações que pautarão uma vida mais saudável e inserindo os acadêmicos no território que futuramente irão atuar. Nesse contexto, a relevância do trabalho incide sobre o fato de ter se pautado na lógica do direito à saúde, demonstrada por experiências extensionistas, vislumbradas por meio de uma nova postura de atuação e atenção à saúde.

Em face do exposto, este estudo objetiva relatar a experiência na monitoria do Módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), na cidade de Sobral, Ceará, empregando o Círculo de Cultura de Paulo Freire com adolescentes.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e com abordagem qualitativa, realizado a partir das vivências na monitoria do módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) que integra a grade curricular do IV semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

O programa de monitoria do PIEPE tem duração de dois semestres e consiste em 12 horas semanais, sendo oito horas de acompanhamento e auxílio nas atividades de educação em saúde em campo com os grupos de adolescentes, e as demais dedicadas aos planejamentos dos encontros.

Todas as tarefas que cabem ao acadêmico monitor são realizadas de maneira a conciliar todas as suas atividades sem prejuízos, ao passo que promove ganhos à sua formação acadêmica.

O monitor atua de forma ativa em conjunto com o professor realizando as atividades, tais como: planejamento das ações de educação em saúde, orientação aos acadêmicos, organização do material e do ambiente de encontro com os adolescentes, discussão das temáticas e observações sobre o processo de ensino - aprendizagem.

O Módulo PIEPE tem como princípio o desenvolvimento de atividades pedagógicas interdisciplinares, de caráter extensionista, articulando encontros no território com grupos de adolescentes. Tal experiência ocorreu extra sala, na Estação da Juventude em um bairro vulnerável de Sobral – CE, no intervalo temporal de abril a outubro de 2017.

A Estação Juventude de Sobral oferece informações sobre programas e ações para os jovens, além de orientação, encaminhamento e apoio para que eles próprios tenham condição de construir suas trajetórias e buscar melhores formas para seu desenvolvimento. Os espaços contam com gestores capacitados para fornecer informações e desenvolver atividades que facilitem o acesso dos jovens a serviços e políticas públicas que atendam às suas necessidades.

Assim, optou - se pela realização de oficinas práticas, de caráter didático-pedagógicas realizadas no período noturno, onde as atividades desenvolvidas foram planejadas e executadas pelos acadêmicos com apoio dos monitores, embasados no Círculo de Cultura.

O Círculo de Cultura de Paulo Freire é coordenado por um animador que não dirige, e sim busca, em cada ocasião, animar um trabalho de orientação à equipe, cuja participação ativa em todos os momentos do diálogo é caracterizada como uma qualidade, produzindo modos próprios novos, solidários e coletivos de pensar, evitando o monólogo de palestras, quando se busca apenas transferir conhecimentos. É um processo de produção participativa do saber e da cultura, no qual todos aprendem e ensinam (SIMÕES, et al, 2007).

Dentro do Círculo, também foram trabalhados jogos lúdicos embasados em formas geométricas, estratégias de memória, números e operações matemáticas, como por exemplo, o jogo de tabuleiro alimentar. A importância dos jogos no ambiente de aprendizagem resulta na interação dos alunos e respeito entre o ganhador e perdedor, resultando numa prática educativa e recreativa como instrumento educacional, desenvolvendo assim o raciocínio lógico, físico e mental (Rosada, 2013).

De acordo com Santos (2009), a importância da matemática, de um modo geral, é indiscutível. Com isso, pode-se utilizar os jogos como um método facilitador de aprendizagem, ou seja, usá-los como uma ferramenta de trabalho.

A presença de situações-problemas e metodologias que envolvem a matemática pode ser observada em várias áreas do conhecimento, uma vez que, trabalhar com jogos e problemas matemáticos favorece ao aprendiz uma melhor compreensão das temáticas (LIMA; ARAÚJO, 2011).

Resultados

Realizaram-se 20 encontros educativos com 23 adolescentes, sendo 15 (65,2%) do sexo masculino e 8 (34,8%) do sexo feminino, entre 12 e 19 anos. Foram utilizadas metodologias ativas e participativas, onde os adolescentes puderam escolher os temas que desejavam discutir durante os encontros, como expressão de suas necessidades, sendo sugerido: Mudanças físicas e psíquicas da adolescência, Relacionamentos, Gravidez na adolescência, Contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Drogas e Violência, Política e Suicídio.

Quadro I - Resumos das atividades realizadas com os adolescentes na Estação Juventude, Sobral-Ce.

AÇÃO	MÊS	TEMA DA ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA
01	Abril	Política e Atualidades	Debater o cenário atual político e o exercício da cidadania.	Roda de Conversa com professor de história sobre política e atualidades
02	Maio	Noções de Primeiros Socorros I	Atendimento inicial de emergência, identificar quando chamar o SAMU	Oficina sobre noções de primeiros socorros com extensionistas do SAMU
03	Maio	Noções de Primeiros Socorros II	Atendimento inicial de emergência, identificar quando chamar o SAMU	Oficina sobre noções de primeiros socorros com extensionistas do SAMU
04	Maio	Projeto de Vida	Despertar projetos de vida promissores	Oficina com imagens sobre estudo, universidade e mercado de trabalho
05	Maio	Alimentação Saudável	Alimentação saudável no dia a dia.	Aplicação Tecnologia levedura denominada Tabuleiro Alimentar
06	Junho	Higiene e Cuidados Pessoais	Prevenção de doenças	Oficina com os principais cuidados de higiene ambiental e pessoal
07	Junho	Equidade de Gêneros e Cultura de Paz	Tratamento igual para ambos os sexos	Realização de esquete teatral “Mudando o rumo da história...”
08	Agosto	Amizade	Maximizar os laços afetivos	Dinâmica da Caixa da Amizade
09	Agosto	Sexualidade	Orientações para jovens e adolescentes	Roda de Conversa com a Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial
10	Agosto	Infecções Sexualmente Transmissíveis	Prevenção de IST	Explanação de imagens e explicação sobre as principais IST
11	Agosto	Gravidez na Adolescência e Aborto	Prevenção da gravidez precoce e Aborto	Dinâmica de Mitos e Verdades
12	Setembro	Tipos de violências	Informar e conscientizar os tipos de violências	Peça teatral com encenação dos tipos de violência

AÇÃO	MÊS	TEMA DA ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA
13	Setembro	Drogas	Prevenção do uso de drogas	Roda de Conversa com Residente de Saúde Mental do Centro de Atenção Psicossocial
14	Setembro	Suicídio	Prevenção do Suicídio	Roda de Conversa com a Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial
15	Setembro	Laços Familiares	Fortalecimento dos laços familiares	Dinâmica da Família e teia familiar
16	Setembro	Identidade de Gênero e orientação sexual	Respeitar o modo como o indivíduo se identifica com o seu gênero	Roda de Conversa com a Psicóloga mestranda em Saúde da Família
17	Outubro	Saúde Cardiovascular	Prevenção de doenças	Tecnologia leve-dura Jogo do Coração
18	Outubro	Noções de Primeiros Socorros III	Atendimento inicial de emergência, identificar quando chamar o SAMU	Oficina com simulação de emergência com extensionistas do SAMU
19	Outubro	“Quis” de perguntas e respostas	Resgatar todos os conhecimentos	Jogo de perguntas e respostas /Torta na cara
20	Outubro	Participação Juvenil	Construção da cidadania ativa	Roda de Conversa sobre o exercício da cidadania e juventude

Fonte: Os autores (2017).

Imagem 1 - Estação Juventude – Sobral, Ceará



Foto: Gírlane Albuquerque (Abril de 2017)

Imagem 2 - Noções de Primeiros Socorros II -Oficina sobre noções de primeiros socorros com extensionistas do SAMU



Foto: Aline Ximenes (Maio de 2017)

Imagem 3 - Suicídio. Roda de Conversa com a Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial



Foto: Girlane Albuquerque (Setembro de 2017)

Imagem 4 - Alimentação Saudável. Tecnologia leve-dura. Tabuleiro Alimentar



Foto: Aline Ximenes (Maio de 2017)

Discussão

A educação em saúde é um importante instrumento de promoção à saúde que deve acender, nos indivíduos, a atitude de pensar e rever os seus hábitos e estilo de vida e conduzi-los a modificar a sua realidade para diminuição de suas vulnerabilidades e melhoria da qualidade de vida, sendo este o intuito das práticas do módulo de PIEPE.

A adolescência é um período de profundas mudanças, marcada pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. É uma fase caracterizada por modificações e vulnerabilidades, mas também por oportunidades. Assim, é crucial auxiliar o adolescente a navegar em meio aos riscos e vulnerabilidades e colocá-lo no caminho da realização de todo seu potencial (MOREIRA, et al,2008).

Entende-se que a juventude, destacando-se aqui, particularmente, a juventude brasileira, requer um urgente investimento econômico, educacional, cultural, político e social, que considere a sua realidade como coletivo, a sua diversidade, resultante das determinações sociais, e seja capaz de efetivar uma política pública nacional de juventude, fazendo-se necessário trabalhar questões políticas, forma de conscientizar esses jovens. (SILVA, 2011).

Por meio das atividades extensionistas foi possível pactuar uma parceria extensionista com o Serviço Móvel de Urgência para capacitar os jovens em situações de emergências. Atualmente, o ensino de primeiros socorros encontra-se restrito aos profissionais de saúde ou àqueles que trabalham em hospitais, universidades e locais que promovem cursos desta natureza. Nesse contexto, surge a necessidade de expansão deste conhecimento ao público leigo, para que este possa tratar seus problemas de saúde com maior segurança, reduzindo sua vulnerabilidade, produzindo e socializando conhecimentos sobre primeiros socorros (VERONESE, et al, 2010).

Também foram abordadas as mudanças púberes, bem como de questões importantes de higiene e autocuidado. As mudanças psíquicas da adolescência foram trabalhadas também em forma de oficina e roda de conversa, pautando a autoestima/auto aceitação.

A gravidez precoce foi abordada, conduzindo a uma reflexão sobre os aspectos físicos, mentais e sociais que envolvem a gravidez e as repercussões futuras. O aborto foi aludido pelo grupo, sendo explorados os riscos que envolvem esta ação ilícita em nosso país.

A gravidez na adolescência se configura como um problema de saúde pública, que demanda intervenções efetivas e imediatas que fomentem estratégias de promoção da saúde sexual junto a este grupo, com garantia ao acesso aos serviços de saúde e a métodos anticonceptivos (COELHO, et al, 2012).

Neste contexto, os adolescentes e acadêmicos também debateram sobre as formas de contracepção e Planejamento Familiar. Sobre as IST, explanou-se as formas de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e cura, ressaltando que estas representam um sério impacto na saúde sexual e reprodutiva.

A ideia de que a adolescência é um período de crise faz com que se relacionem os comportamentos suicidas a rupturas afetivas, sendo tal ideia estereotipada. Salienta-se a necessidade de olhar atentamente para o uso de drogas e o suicídio na adolescência à luz das tarefas inerentes a esta fase do desenvolvimento (SOUZA, et al, 2015).

A violência doméstica, institucional, urbana, patrimonial, psicológica e sexual foi abordada em forma de peça teatral, com encenação das mesmas pelos próprios adolescentes, ressaltando-se os seus riscos na saúde física, mental e social, e suas consequências em curto, médio e longo prazo. Também foram discutidos os efeitos do álcool e o tabaco, e as drogas ilícitas.

Para a saúde dos adolescentes, torna-se necessário construir estratégias integradas e intersetoriais para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos resultantes do uso abusivo de álcool e de outras drogas e dos problemas resultantes da violência, prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, melhoria do atendimento ao crescimento e desenvolvimento, saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2010).

Vale ressaltar a importância de se trabalhar temáticas voltadas para a promoção de uma alimentação saudável. Conforme Brito (2013), o padrão alimentar dos jovens é inferior ao esperado. Eles tendem a omitir refeições e preferenciar fast-foods, não comem quantidades suficientes de frutas e legumes, nem fazem atividades físicas, comprometendo sua saúde.

A utilização de uma linguagem acessível, bem como estratégias educacionais problematizadoras, criativas e o apoio de parceiros externos como psicólogos e o SAMU, apresentam-se como facilitadoras para o desenvolvimento de atividades com os adolescentes, assim, o planejamento e a oferta de ações aos adolescentes, objetivando a construção de uma demanda caracterizada por essa clientela tornam-se uma ferramenta importante de promoção da saúde (SANTOS, et al, 2014).

Conclusão

Considerando os resultados expostos, observou-se que as atividades do módulo de PIEPE delineou um ambiente de trocas de ideias e de valores, permeando reflexões do indivíduo, a constituição de novos saberes e de uma nova forma de pensar e de agir, tendo como ponto de partida o estímulo à busca de hábitos conscientes, de forma a contribuir no desenvolvimento dos adolescentes, permitindo que estes possam fazer escolhas, se posicionem e procurem novas explicações em fonte seguras e tomar decisões de forma consciente.

Os adolescentes tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e trazer novos questionamentos a serem amadurecidos pela equipe, comprovando o impacto das ações de educação em saúde sobre a autonomia dos sujeitos envolvidos.

Muitos ainda relataram melhorias em seu desempenho durante atividades escolares, principalmente no que concerne as disciplinas de história, matemática e ciências. Visto que durante as ações, buscou-se trabalhar incluindo interação, problematização, memória, números, interpretação, corpo humano e atualidades. Dessa forma, foi possível desmistificar dificuldades de aprendizagem bem como provocar mudanças e melhorias em relação a estas disciplinas.

Assim, é necessário o desenvolvimento de ações de promoção da saúde de adolescentes de forma permanente, pois é uma população que carece de conhecimento, fato que reflete de modo direto nos indicadores de saúde.

Também é válido ressaltar a valiosa atuação dos acadêmicos, monitores e professores extra sala, levando educação em saúde para os adolescentes, por meio de metodologias participativas. Além

disso, a experiência na monitoria foi de suma importância, pois proporcionou aos monitores um crescimento pessoal e profissional.

As principais dificuldades encontradas foram o barulho, devido a outros grupos e atividades que ocorriam na estação concomitante aos encontros, que acabavam atrapalhando a escuta e a concentração dos jovens. E ainda a dificuldade na organização das falas, visto que no início das intervenções muitos adolescentes não esperavam sua vez de se posicionar.

Entretanto, durante os últimos encontros foi possível observar mudanças no comportamento dos jovens, principalmente no que tange ao respeito aos colegas, saber ouvir e esperar sua vez de posicionar, além das expectativas positivas para um futuro melhor.

Delineamos como limitações, a falta de uma avaliação escrita, como um formulário, por exemplo, aplicado aos adolescentes avaliando a relevância do Módulo extra sala, como forma de mensurar com mais precisão a efetividade das atividades, uma vez que estas são resultantes apenas do relato oral em interação com os adolescentes e gestores da Estação Juventude e da observação direta das expressões e impressões dos facilitadores envolvidos e a um mural de palavras onde os adolescentes escreveram os pontos positivos e negativos das intervenções.

Referências

BESERRA, E.P. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16 (Supl. 1), p. 1563-1570, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRITO, T.T. **Alimentação na Adolescência, como fazer?**. 2013. Disponível em: <<http://www.anutricionista.com/alimentacao-na-adolescencia-como-fazer.html>>. Acesso em 31 de abril de 2017.

COELHO, M.M.F; TORRES, R.A.M; MIRANDA, K.C.L; CABRAL, R.L; ALMEIDA, L.K.G; QUEIROZ, M.V.O. Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. **Cienc Cuid Saude**. Abr/Jun, 2012.

COSTA, A.C.PJ; LINS, A.G; ARAÚJO, M.FM; ARAÚJO, T.M; GUBERT, FA; VIEIRA, N.F.C. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz – Maranhão. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013;34(3):179-186.

GONÇALVES, L.F.F; FARIA, D.S.A; BATISTA, E.S; FERREIRA, S.R; ASSIS, S.M. Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: Relato de experiência. **SANARE**, Sobral - V.15 n.02, p.160-167, jun./dez. – 2016.

JARDIM, P.D. Educação em Saúde com adolescentes: uma experiência acadêmica na Estratégia Saúde da Família. **Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente/ULRJ**. v. 9, n. 4 – Out/Dez -2012.

LIMA, P.C; ARAÚJO, M.L.H.S. A aplicabilidade da matemática no cotidiano através das questões do enem. **V Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Novembro de 2011.

MENEGATTI, L.; OLIVEIRA, R. B.; GAMA, I. L. FACIDER. Complicações da gravidez na adolescência. **Revista Científica, Colider**, n. 06, 2014.

MOREIRA, T.M.M; VIANA, D.S; QUEIROZ, M.V.O; JORGE, M.S.B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev Esc Enferm. USP.** 2008.

OLIVEIRA, K.N.S; BEZERRA, M.A.R; ROCHA, R. C; SANTOS, L.R; SARAIVA, P.V.S. Educação sexual na adolescência e juventude: abordando as implicações da sexualidade no contexto escolar. **Sanare** (Sobral, Online) 2013.

PEDEN, M; SCURFIELD, R; SLEET, D; MOHAN, D; HYDER, A.A; JARAWAN, E. **World report on child injury prevention.** Geneva: World Health Organization; 2008.

PEREIRA, B. de S. et al. Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 747-758, 2014.

ROSADA, Adriane Michele Costa. **A importância dos jogos na educação matemática no ensino fundamental.** Monografia de especialização. Medianeira. 2013.

SANTOS, Genilson Ferreira dos. **Os jogos como método facilitador no ensino de matemática.** Jussara-GO. 2009.

SANTOS, J.S; ANDRADE, R.D; MELLO, D.F; MAIA, M.A.C. Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v.14, n.1, p 20-6 , julho de 2012.

SILVA, R.S; SILVA, V.A. Política nacional de juventude: trajetória e desafios. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 24, n. 63, p. 663-678, 2011.

SIMÕES, A.L.A; BITTAR, D.B; MATTOS, E.F; SAKAI, L.A. A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. **Reme: Rev. Min. Enferm.** 2007;11(1):81-5.

SOUZA, A.C. G; BARBOSA, G.C; MORENO, V. Suicídio na adolescência: Revisão de literatura. Vol.43, pp.95 – 98. **Revista UNINGÁ.** (Jan-Mar 2015).

VERONESE, A.M. et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v.31, n.1, mar.2010.

Recebido em: 21 de novembro de 2017

Aceito em: 29 de janeiro de 2018